

PESQUISA EM URBANISMO _

CONCEITOS E CONTEXTOS EM PERSPECTIVA
TEXTOS SELECIONADOS



Eunice Helena Sguizzardi Abascal
Angélica Tanus Benatti Alvim
Maria Cristina da Silva Schicchi

ORGANIZADORAS



Editora
Mackenzie

**PESQUISA EM URBANISMO:
CONCEITOS E CONTEXTOS
EM PERSPECTIVA**

Textos selecionados

**INVESTIGACIÓN EN URBANISMO:
CONCEPTOS Y CONTEXTOS
EN PERSPECTIVA**

Textos seleccionados

Eunice Helena Sguizzardi Abascal

Angélica Tanus Benatti Alvim

Maria Cristina da Silva Schicchi

ORGANIZADORAS

Coleção AcadeMack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

REITOR Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

COORDENADOR John Sydenstricker-Neto

Conselho editorial

Alexandre Nabil Ghobril

Ana Alexandra Caldas Osório

Cecília de Carvalho Castro e Silva

Gianpaolo Poggio Smanio

Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

José Geraldo Simões Junior

José Luiz de Lima Filho

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Reinaldo Guerreiro

Rosangela Patriota Ramos

Walter Eustáquio Ribeiro

**PESQUISA EM URBANISMO:
CONCEITOS E CONTEXTOS
EM PERSPECTIVA**

Textos selecionados

**INVESTIGACIÓN EN URBANISMO:
CONCEPTOS Y CONTEXTOS
EN PERSPECTIVA**

Textos seleccionados

Eunice Helena Sguizzardi Abascal

Angélica Tanus Benatti Alvim

Maria Cristina da Silva Schicchi

ORGANIZADORAS



Editora

Mackenzie

© Eunice Helena Sguizzardi Abascal, Angélica Tanus Benatti Alvim e Maria Cristina da Silva Schicchi

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Esta obra é resultado do Projeto Institucional de Internacionalização, UPM/CAPES PrInt, (EDITAL nº. 41/2017), Escala Social: linguagem, cidades e cultura, Cidade, Projeto e Equidade: das linguagens e apropriações às formas de regulação. A publicação recebeu o apoio e recursos do Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação – MackPesquisa.

Coleção AcadeMack

COORDENAÇÃO EDITORIAL Andréia Ferreira Cominetti

PROJETO GRÁFICO Ana Claudia de Mauro

ARTE DA CAPA design de Pedro P. Videira Pancheri sobre as fotos de Barcelona, de Logan Armstrong, Lisboa, de Veronika Jorjobert, e São Paulo, de Odinei Ramone (unsplash.com)

DIAGRAMAÇÃO Pedro P. Videira Pancheri

PREPARAÇÃO DE TEXTO Andréia Ferreira Cominetti

REVISÃO Alessandra Biral (Espanhol) e Jéssica Dametta Cruz (Português)

ESTAGIÁRIOS EDITORIAIS Élcio Marcos de Carvalho Júnior, Isabela Franco Rodrigues e Victória Andrade Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa em urbanismo : conceitos e contextos em perspectiva : textos selecionados. / organizadoras Eunice Helena S. Abascal, Angélica T. Benatti Alvim e Maria Cristina S. Schicchi. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2023.
432 p. : il.; 23 cm – (AcadeMack; v.50).

Inclui índice
ISBN 978-65-264-0429-4

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Planejamento.
4. Projetos urbanos. 5. Metrópoles. I. Abascal, Eunice Helena S. II. Alvim, Angélica T. Benatti. III. Schicchi, Maria Cristina S. IV. Título. V. Série.

CDD 711

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL Jaqueline Bay Inacio Duarte – CRB 8/9509

Editora Mackenzie

Rua da Consolação – 930

Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP: 01302-907

Tel.: +55 (11) 2114-8774

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora

Editora filiada



PrInt



Sumário

Apresentação

Investigação em urbanismo: conceitos e contextos em perspectiva. Textos selecionados 9

Investigación en urbanismo: conceptos y contextos en perspectiva. Textos seleccionados 15

Eunice Helena Sguizzardi Abascal, Angélica Tanus Benatti Alvim e Maria Cristina da Silva Schicchi

Prefácio

Ciudades, territorios (y sociedades) en crisis. Notas de lectura 21

Cidades, territórios (e sociedades) em crise. Notas de leitura 29

Alicia Novick

1. Do urbano ao metropolitano: cultura, patrimônio e suas projeções no território 37

1. De lo urbano a lo metropolitano: cultura, patrimonio y sus proyecciones en el territorio 69

Maria Cristina da Silva Schicchi, Julhia Bernardo Araújo e Heloisa Mina Padula

2. Planos e projetos urbanos – crise, incerteza e perspectivas no pós-pandemia:

22@Barcelona e Zorrozaurre 101

2. Planes y proyectos urbanos – crisis, incertidumbre y perspectivas en la postpandemia:

22@Barcelona y Zorrozaurre 127

Eunice Helena Sguizzardi Abascal e Maria Isabel Camañes Guillén

3. Práticas intermitentes: metodologia para o estudo dos usos temporários e

partilhados na cidade contemporânea, o caso de Lisboa 153

3. Prácticas intermitentes: metodología para el estudio de los usos temporales y

compartidos en la ciudad contemporánea, el caso de Lisboa 177

Rita Ochoa, Alessia Allegri e João Pedro Costa

4. Habitar las ciudades entre urbanismos “creativos e insurgentes”: desafios en

relación a procesos de segregación socioespacial 201

4. Habitar as cidades entre urbanismos "criativos e insurgentes": desafios em relação a processos de segregação socioespacial	229
<i>Mónica Lacarrieu</i>	
5. Urbanizar ou preservar? Impasses e desafios para as intervenções em assentamentos precários e a sustentabilidade de áreas ambientalmente protegidas	257
5. ¿Urbanizar o preservar? Callejones sin salida y desafíos para las intervenciones en asentamientos precarios y la sostenibilidad de áreas ambientalmente protegidas	277
<i>Angélica Tanus Benatti Alvim, Viviane Mazione Rubio e Andresa Lêdo Marques</i>	
6. Pesquisa em arquitetura e urbanismo: desafios para a pesquisa urbana na Amazônia	297
6. Investigación en arquitectura y urbanismo: desafíos para la investigación urbana en la Amazonia	313
<i>José Júlio Lima e Roberta Menezes Rodrigues</i>	
7. Direito à cidade na Amazônia e a preservação do patrimônio cultural e ambiental	331
7. Derecho a la ciudad en la Amazonia y la preservación del patrimonio cultural y ambiental	347
<i>Solange Teles da Silva</i>	
8. Expedições etnográficas: do legado clássico às experiências urbanas	363
8. Expediciones etnográficas: del legado clásico a las experiencias urbanas	375
<i>José Guilherme Cantor Magnani</i>	
9. Investigaciones en urbanismo, un diálogo América Latina – Europa	387
9. Pesquisas em urbanismo, um diálogo América Latina – Europa	405
<i>Joaquín Sabaté</i>	
Sobre as organizadoras e autores	423
Índice remissivo	429

Encarte digital



Acesse a página do livro *Pesquisa em urbanismo: conceitos e contextos em perspectiva* em nosso site www.mackenzie.br/editora e faça o *download* do encarte digital para uma visualização mais detalhada das seguintes imagens:

Capítulo 1

Figura 1 Páginas 45 e 77

Figura 2 Páginas 49 e 81

Figura 3 Páginas 50 e 82

Figura 6 Páginas 56 e 88

Figura 7 Páginas 59 e 91

Capítulo 6

Figura 1 Páginas 301 e 317

Figuras 2 e 3 Páginas 303 e 319

Apresentação

Investigação em urbanismo: conceitos e contextos em perspectiva

Textos selecionados

Este livro, resultado da colaboração entre pesquisadoras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Pontifícia Universidade Católica de Campinas, reúne um conjunto de pesquisas que refletem sobre temas do urbanismo contemporâneo, tendo por referência o contexto ibero-americano. Trata-se de um desafio, importante e motivador, o de alinhar, sob uma perspectiva crítica, trabalhos produzidos em diferentes contextos urbanos e que pretendem constituir-se no primeiro de uma série.

Em um mundo de primazia do urbano, em que a instabilidade e a incerteza se expressam na forma de crises socioterritoriais e emergências ambientais, climáticas, sanitárias e de desequilíbrios socioculturais, é quase impossível não se deter, nos meios acadêmicos, sobre possíveis caminhos para a ação sobre os problemas urbanos. São questões permanentes, presentes nas pesquisas acadêmicas e na sociedade, que também se impõem como urgência do Estado.

Neste livro, não há um acordo ou complementaridade entre os autores. Como foi a pesquisa o mote para reuni-los, não seria possível e nem desejável um delineamento único. Os autores, pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, apresentam pesquisas em curso ou recentemente concluídas. Assim, a expectativa não é a de que o entrelaçamento de múltiplas perspectivas de abordagem resulte em uma convergência de visão dos problemas urbanos.

Embora preservando singularidades e identidades dos contextos de origem, quer das pesquisas ou de seus objetos, esta obra possibilita explorar metodologias, procedimentos e instrumentos para a leitura das transformações e inter-relações socioculturais em perspectiva multiescalar, em novos arranjos das dimensões urbana, metropolitana e regional.

Pesquisa em urbanismo: conceitos e contextos em perspectiva

Textos selecionados

Da mesma forma, ao oferecermos uma obra bilíngue, em português e espanhol, optamos por priorizar em primeiro plano o capítulo escrito em seu idioma original, ao qual se segue a tradução no idioma oposto correspondente.

Não obstante a ausência de qualquer definição temática prévia, os artigos foram ordenados *a posteriori* em conjuntos de interesses, como as inter-relações socioculturais em suas múltiplas escalas no espaço e o planejamento territorial; urbanidade, insurgências e crise na cidade contemporânea; sustentabilidade, vulnerabilidade socioespacial e meio ambiente; e métodos de pesquisa e interlocuções transatlânticas.

Do urbano ao metropolitano: cultura, patrimônio e suas projeções no território, de Maria Cristina da Silva Schicchi, Julhia Bernardo Araújo e Heloisa Mina Padula trata da transição entre escalas e o recorte sobre as cidades médias e pequenas da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Segundo as autoras, após dez anos de pesquisa, nos territórios definidos como periferias, revelaram-se contornos próprios e distintos: o periurbano e o suburbano, onde se entrelaçam novas e tradicionais práticas sociais. Os primeiros resultados confirmaram a hipótese de que a compreensão de conjuntos de cidades alinhados pelos vetores de crescimento e expansão da RMC possibilitavam novas perspectivas para a discussão dos bens culturais dispersos. Reconheceram-se setores em que as relações de identidade e pertencimento se tornaram inconstantes, como é o caso dos bairros nas divisas dos municípios. A partir de uma base teórica e metodológica própria, identificaram-se as inter-relações socioculturais e suas projeções sobre o território da RMC, revisaram-se limites e continuidades urbanos/rurais, reconhecendo os periurbanos e suburbanos como territórios de antecipação para o estudo e definição de futuras políticas culturais e patrimoniais regionais.

Planos e projetos urbanos – crise, incerteza e perspectivas no pós-pandemia: 22@Barcelona e Zorrozaurre, de Eunice Helena S. Abascal e Maria Isabel Camañes Guillén, atualiza e decompõe o tema da requalificação urbana ao apontar novos desdobramentos como a resiliência urbana, a economia cooperativa, criativa e social e o significado das "cidades inteligentes", com debates em torno do "comum urbano", fundamentando a apropriação e vivências espaciais. Intensificam-se a premência da inclusão social, dos efeitos da segregação e exclusão social e impactos da pandemia da Covid-19, sinalizando a importância da participação democrática. Pressões sociais impactam políticas, planos e projetos urbanos, considerando esses questionamentos para enfrentar os problemas reais das cidades. Tais instrumentos, mais ou menos abertos à sociedade e seus anseios, definem uma dimensão que não pode ser esquecida nas pesquisas sobre a inovação social e a transformação urbana, situando-se na relação entre Estado, mercado e sociedade civil. Associam-se à inovação social a forma de governança, parcerias público-privadas, prestação de

serviços ou benefícios sociais por empreendedores diversos, e experiências e práticas de co-gestão cidadã e movimentos sociais. Apresentam-se duas experiências de planos e projetos urbanos, cujos princípios repousam em uma perspectiva multiescalar – envolvendo cidades e regiões, e respectivas implementações –, 22@Barcelona e Zorrozaurre (Espanha).

Práticas intermitentes: metodologia para o estudo dos usos temporários e partilhados na cidade contemporânea, o caso de Lisboa, de Rita Ochoa, Alessia Allegrì e João Pedro Costa, aborda os desafios que as práticas contemporâneas de usos temporários e partilhados introduzem na arquitetura e na cidade, aqui designados como “práticas intermitentes”. Tendo por base o projeto de investigação recentemente iniciado no CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design (grupo de investigação URBinLAB), “Ativação de práticas intermitentes como suporte para a cidade adaptativa: da experiência à prospetiva”, os autores começam por enquadrar essas práticas à luz das dinâmicas sociais que as têm motivado, anteriormente e no quadro da pandemia do Covid-19, para depois se debruçar na forma como estas, por sua vez, têm vindo a originar novas formas de viver, planejar e gerir a cidade, em particular os seus espaços e funções. Com foco na cidade de Lisboa, é apresentado um conjunto inicial de aproximações ao caso de estudo, abordando as principais opções metodológicas para a sua sistematização e algumas pistas para a sua aplicação em transformações urbanas futuras.

Habitar las ciudades entre urbanismos “creativos e insurgentes”: desafíos en relación a procesos de segregación socioespacial, de Mónica Lacarrieu, se propõe a refletir criticamente sobre as propostas urbanísticas que são construídas em torno das vivências nas cidades na atualidade. Partindo do contexto de pandemia Covid-19, a autora analisa processos urbanos que implicam pensar os seguintes aspectos: como compreender a cidade, entre a cidade moderna e a cidade colonial; em que se traduz “viver nas cidades”: entre o habitar e o “fazer cidade”; como o habitar entre cidades diferentes e contrapostas se reflete, a partir dos últimos anos, em processos de “urbanismos criativos e sociais” e o papel que cabe à cultura nesse contexto; e, finalmente, até que ponto os modelos normatizados implicaram transformações radicais ao habitar e nos processos de segregação socioespacial. Para desenvolver esses temas a autora retoma discussões conceituais que tem desenvolvido em suas pesquisas e os resultados do trabalho de campo que há anos realiza em diferentes territórios vulneráveis da cidade de Buenos Aires, comparando-os com outros exemplos da América Latina.

Urbanizar ou preservar? Impasses e desafios para as intervenções em assentamentos precários e a sustentabilidade de áreas ambientalmente protegidas, de Angélica Tanus Benatti Alvim, Viviane Manzione Rubio e Andresa Lêdo Marques, aborda a sustentabilidade como conceito em construção, e pondera que a sua compreensão depende de aprofundamento e maior rigor, ou

mesmo de definição de metodologias voltadas à sua mensuração. Aprofunda o debate sobre a urbanização de assentamentos precários e a sustentabilidade de áreas protegidas nas cidades brasileiras, no âmbito da complexa noção do território. Busca refletir sobre os impasses e os desafios das intervenções em assentamentos precários, especialmente aqueles que se localizam em áreas ambientalmente vulneráveis e seus desdobramentos na melhoria da qualidade de vida das populações afetadas. Defende que é necessário o reconhecimento da extrema complexidade que integra urbanização e meio ambiente como parte do território, um sistema maior composto por processos históricos, estruturas físicas, meio natural, atividades humanas e relações sociais.

Pesquisa em arquitetura e urbanismo: desafios para a pesquisa urbana na Amazônia, de José Júlio Lima e Roberta Menezes Rodrigues, busca estabelecer os desafios para a pesquisa urbana na Amazônia a partir de uma revisão sobre o que constitui o urbano na região. Discute-se o caráter dendrítico dos estabelecimentos urbanos e a constatação de que a "fronteira urbana" é resultado do estabelecimento da região como base logística para grandes projetos econômicos, nos quais a questão da cidade foi secundarizada. A partir daí, o trabalho mostra condições atuais de urbanização na Amazônia em termos de distinções entre o que é urbano e rural como um primeiro desafio de pesquisa, agudizado quando se lança o debate sobre elementos-chave representados pela situação fundiária na região e políticas públicas. Na sequência, utilizam-se duas experiências em que a pesquisa urbana é empregada em ações de formulação de políticas públicas – a revisão do Plano Diretor de Limoeiro do Ajuru e a elaboração de estratégias de ordenamento territorial para Tomé-Açu, ambos municípios do Pará. Por fim, são estabelecidas proposições ligadas à pesquisa para o planejamento e a formulação de política urbana em municípios da Amazônia.

O capítulo *Direito à cidade na Amazônia e a preservação do patrimônio cultural e ambiental*, de Solange Teles Silva, relata que as cidades na Amazônia possuem perfis urbanos diferenciados, incorporando funções tradicionais, como aquelas que se desenvolvem normalmente no interior dos espaços urbanos, como serviços bancários, hospitalares, entre outros, e, por outro lado, dinâmicas vinculadas a extrativismos, como pesca, caça, agricultura de pequena escala, garimpos ilegais e tráfico de entorpecentes. A essa dinâmica se agregam particularidades do transporte fluvial e a sazonalidade do regime hídrico, e mais as dimensões cultural e natural, e temporalidades que não podem ser negligenciadas. A autora discute que uma análise do perfil urbano amazônico deve considerar as características socioambientais e culturais do espaço urbano, como também todo o processo histórico e as formas de produção desse espaço, o que conduz a evidenciar os conflitos socioambientais pela apropriação de espaços e recursos naturais.

Em *Expedições etnográficas: do legado clássico às experiências urbanas*, José Guilherme Cantor Magnani rememora os 100 anos da publicação de *Argonautas do Pacífico Ocidental*, obra pioneira do método etnográfico na Antropologia, de Bronislaw Malinowski, enfoca o fundamento do método de pesquisa da “observação participante”, em que o pesquisador vive entre os “nativos”, aprendendo sua língua, participando de seu cotidiano, coligindo os dados para suas análises. Para o autor, se Malinowski propôs adequar a experiência etnográfica aos moldes científicos, Claude Lévi-Strauss, décadas mais tarde, nos anos 1930, com referência às ciências da linguagem e estudos dos mitos, aproxima essas visões amparadas no deslocamento de seus protagonistas, na saída de seus contextos culturais de origem para o encontro com um “Outro”, e no estranhamento diante de seu modo de vida.

Investigaciones en urbanismo, un diálogo América Latina – Europa, de Joaquín Sabaté resume e, ao mesmo tempo, expande as possibilidades de leitura do conjunto de reflexões sobre temas urbanos emergentes apresentados nos últimos Seminários Internacionais de Investigação em Urbanismo (SIU), entre 2017 (Bogotá) e 2020 (São Paulo). O autor parte do desafio lançado pelo Professor Eugenio Garcés, em torno de se avaliar as pesquisas em urbanismo de ambos os lados do Atlântico, suas similaridades e diferenças, e temas pertinentes. Destaca que, na contemporaneidade, alguns temas ganham maior espaço nas pesquisas, entre eles: mudanças climáticas, mobilidade urbana, expansão das cidades e crescimento das desigualdades em um mundo urbanizado. Sabaté sugere que é necessário refletir simultaneamente sobre esses temas de modo transversal, incluindo-os nos estudos, nos projetos e na gestão das cidades.

Ao concluir esta reunião de artigos, deparamos com a sensação de que muitos outros poderiam se somar a este conjunto, em especial, de Espanha, Portugal e dos países latino-americanos não representados neste volume. Essa lacuna certamente nos motivará a empreender, em breve, um novo livro com o intuito de oferecer uma antologia de textos de referência, a partir de resultados de pesquisa, para a consulta de pesquisadores, professores e estudantes do tema e áreas afins.

Agradecemos imensamente a todos os autores que contribuíram com este livro.

É com essa perspectiva que os convidamos à leitura dos artigos deste primeiro livro, esperando que possam instigar novas ideias e pesquisas sobre o urbanismo e as cidades do século XXI.

As organizadoras.

Presentación

Investigación en urbanismo: conceptos y contextos en perspectiva

Textos seleccionados

Este libro, resultado de la colaboración entre investigadoras de la Universidad Presbiteriana Mackenzie y la Pontificia Universidad Católica de Campinas reúne un conjunto de investigaciones que reflexionan sobre temas de urbanismo contemporáneo, teniendo como referencia el contexto iberoamericano. Se trata de un reto, importante y motivador, el de alinear bajo una perspectiva crítica, trabajos producidos en diferentes contextos urbanos y que pretende constituirse en el primero de una serie.

En un mundo en el que hay una primacía de lo urbano, en el que la inestabilidad y la incertidumbre se expresan en la forma de crisis socio-territoriales y emergencias ambientales, climáticas, sanitarias y desequilibrios socioculturales, es casi imposible no detenerse, en los medios académicos, sobre posibles caminos para la acción sobre los problemas urbanos. Son cuestiones permanentes, presentes en las investigaciones académicas y con la sociedad, que también se imponen como urgencia del Estado.

En este libro, no hay un acuerdo o complementariedad entre los autores. Como fue la pesquisa el mote para reunirlos, no sería posible y ni deseable una única línea de pensamiento. Los autores, investigadores de distintas áreas del conocimiento, presentan pesquisas en curso o recientemente concluidas. Así, la expectativa no es que el enlace de múltiples perspectivas de abordaje resulte en una convergencia de visión de los problemas urbanos.

Aunque preserva singularidades e identidades de los contextos de origen, tanto de las investigaciones o de sus objetos, esta obra posibilita explorar metodologías, procedimientos e instrumentos para la lectura de las transformaciones e interrelaciones socioculturales en una perspectiva multi-escala, en nuevas composiciones de las dimensiones urbana, metropolitana y regional.

De la misma manera, al ofrecemos una obra bilingüe, en portugués y español, se decidió priorizar en primero plan el capítulo escrito en su idioma original, al cual se sigue la traducción en el idioma opuesto correspondiente.

Aunque no haya ninguna definición temática previa, los artículos se ordenaron *a posteriori* en cuatro conjuntos de intereses, tales como interrelaciones socioculturales en sus múltiples escalas en el espacio y la planificación urbana y territorial; urbanidad, insurgencias y crisis en la ciudad contemporánea; sostenibilidad, vulnerabilidad socioespacial y medioambiente; y métodos de investigación e interlocuciones transatlánticas.

De lo urbano a lo metropolitano: cultura, patrimonio y sus proyecciones en el territorio, de Cristina Schicchí, Julia Bernardo Araújo y Heloisa Mina Padula Padula trata de la transición entre escalas y el recorte sobre las ciudades medias y pequeñas de la Región Metropolitana de Campinas (RMC). Según las autoras, después de diez años de pesquisa, en los territorios definidos como periferias, se revelaron contornos propios y distintos: el periurbano y el suburbano, donde se entrelazan nuevas y tradicionales prácticas sociales. Los primeros resultados confirmaron la hipótesis de que la comprensión de conjuntos de ciudades alineados por los vectores de crecimiento y expansión de la RMC posibilitaban nuevas perspectivas para la discusión de los bienes culturales dispersos de la región. Se reconocieron sectores en los que las relaciones de identidad y pertenencia pasaron a ser inconstantes, como es el caso de los barrios en los límites de los municipios. A partir de una base teórica y metodológica propia, se identificaron las interrelaciones socioculturales y sus proyecciones sobre el territorio de la RMC, se revisaron límites y continuidades urbanos/rurales, reconociendo los periurbanos y suburbanos como territorios de anticipación para el estudio y definición de futuras políticas culturales y patrimoniales regionales.

Planes y proyectos urbanos, crisis, incertidumbre y perspectivas en la postpandemia: 22@barcelona y Zorrozaurre, de Eunice Helena S. Abascal e Maria Isabel Camañes Guillén actualiza y descompone el tema de la recalificación urbana al señalar nuevos desdoblamientos tales como la resiliencia urbana, la economía cooperativa creativa y social y el significado de las "ciudades inteligentes", con debates alrededor de lo "común urbano", fundamentando la apropiación y vivencias espaciales. Se intensifican la urgencia de la inclusión social, de los efectos de la segregación y de la exclusión social e impactos de la pandemia de Covid-19, mostrando la importancia de la participación democrática. Las presiones sociales impactan políticas, planes y proyectos urbanos, considerando estos cuestionamientos para enfrentar los problemas reales de las ciudades. Tales instrumentos, más o menos abiertos a la sociedad y sus anhelos definen una dimensión que no puede olvidarse en las investigaciones sobre la innovación social y la transformación urbana, situándose en la relación entre el Estado, el mercado y la sociedad civil. Se asocian a la innovación

social la forma de gobernanza, alianzas público-privadas, prestación de servicios o beneficios sociales por emprendedores diversos, y experiencias y prácticas de cogestión ciudadana y movimientos sociales. Se presentan dos experiencias de planes y proyectos urbanos, cuyos principios reposan sobre una perspectiva multiescala, envolviendo ciudades y regiones y las respectivas implementaciones, 22@Barcelona y Zorrozaurre (España).

Prácticas intermitentes: metodología para el estudio de los usos temporales y compartidos en la ciudad contemporánea, el caso de Lisboa, de Rita Ochoa, Alessia Allegri y João Pedro Costa aborda los desafíos que las prácticas contemporáneas de usos temporales y compartidos introducen en la arquitectura y en la ciudad, aquí designadas como "prácticas intermitentes". Teniendo por base el proyecto de investigación recientemente iniciado en el CIAUD – Centro de Investigaçã em Arquitetura Urbanismo e Design (grupo de investigación URBinLAB), "Ativação de práticas intermitentes como suporte para a cidade adaptativa: da experiência à prospectiva", los autores empiezan por encuadrar esas prácticas como soporte para la ciudad adaptativa: de la experiencia a la prospectiva". Los autores encuadran tales prácticas a la luz de las dinámicas sociales que las motivaron, anteriormente y en el cuadro de la pandemia de Covid-19, para después profundizar en la forma como ellas, a su vez, han originado nuevas formas de vivir, planear y administrar la ciudad, en particular sus espacios y funciones. Con el enfoque en la ciudad de Lisboa, se presenta un conjunto inicial de aproximaciones al caso de estudio, abordando las principales opciones metodológicas para su sistematización y algunas pistas para su aplicación en transformaciones urbanas futuras.

Habitar las ciudades: entre urbanismos "creativos" e "insurgentes". Desafíos en relación, centralmente, a procesos de segregación socio espacial", de Mónica Lacarrieu se propone reflexionar críticamente sobre las propuestas urbanísticas que se construyen alrededor de las vivencias en las ciudades en la actualidad. A partir del contexto de la pandemia de Covid-19, la autora analiza procesos urbanos que implican pensar sobre los siguientes aspectos: qué entendemos por ciudad, entre la ciudad moderna y la ciudad colonial; en qué se traduce "vivir en las ciudades": entre el habitar y el "hacer ciudad"; cómo el habitar entre ciudades diferentes y contrapuestas se refleja, a partir de los últimos años, en procesos de "urbanismos creativos y sociales" y el rol que cabe a la cultura en ese contexto; y, finalmente, hasta qué punto los modelos normatizados implicaron transformaciones radicales al habitar y en los procesos de segregación socio-espacial. Para desarrollar estos temas la autora reanuda discusiones conceptuales que vino desarrollando en sus investigaciones y los resultados del trabajo en campo que desde hace años realizó en diferentes territorios vulnerables de la Ciudad de Buenos Aires, que compara con otros ejemplos de América Latina.

¿Urbanizar o preservar? Callejones sin salida y desafíos para las intervenciones en asentamientos precarios y la sostenibilidad de áreas ambientalmente protegidas, de Angélica Benatti Alvim, Viviane Manzioni Rubio y Andresa Lêdo Marques tiene enfoque en la pregunta ¿Urbanizar o preservar? el artículo aborda la sostenibilidad como concepto en construcción y pondera que su comprensión depende de metodologías enfocadas en su medición. Profundiza el debate sobre la urbanización de asentamientos precarios y la sostenibilidad de áreas protegidas en las ciudades brasileñas, en el ámbito de la compleja noción del territorio. Busca reflexionar sobre los callejones sin salida y los desafíos de las intervenciones en asentamientos precarios, especialmente los que se localizan en áreas ambientalmente vulnerables y sus desdoblamientos en la mejora de la calidad de vida de las poblaciones afectadas. Defiende que es necesario el reconocimiento de la extrema complejidad que integra la urbanización y el medio ambiente como parte del territorio, un sistema mayor compuesto por procesos históricos, estructuras físicas, medio natural, actividades humanas y relaciones sociales.

Pesquisa em arquitetura y urbanismo: desafíos para la pesquisa urbana en la Amazonia, de José Júlio Lima e Roberta Menezes Rodrigues, busca establecer los desafíos para la pesquisa urbana en la Amazonia a partir de una revisión del que constituye el urbano en la región. Se discute el carácter dendrítico de los establecimientos urbanos y la constatación de que la "frontera urbana" es resultado del establecimiento de la región como base logística para grandes proyectos económicos, en los cuales la cuestión de la ciudad pasó a ser secundaria. A partir de ese punto, el trabajo muestra condiciones actuales de urbanización en la Amazonia en términos de distinciones entre lo que es urbano y lo que es rural como un primer desafío de la investigación, que se agudiza cuando se abre el debate sobre elementos-clave representados por la situación de la tenencia de la tierra en la región y las políticas públicas. A continuación, se utilizan dos experiencias en las que la investigación urbana se emplea en acciones de formulación de políticas públicas: la revisión del Plan Maestro de Limoeiro do Ajuru y la elaboración de estrategias de ordenamiento territorial para Tomé-Açu, ambos municipios del Estado de Pará. Finalmente se establecen propuestas vinculadas a la investigación para la planificación y la formulación de una política urbana en municipios de la Amazonia.

Derecho a la ciudad en la amazonia y la preservación del patrimonio cultural y ambiental, de Solange Teles da Silva, relata que las ciudades en la Amazonia tiene perfiles urbanos diferenciados, incorporando funciones tradicionales, como aquellas que se desarrollan normalmente en el interior de los espacios urbanos, como servicios bancarios, hospitalarios, entre otros, y, por otro lado, dinámicas vinculadas a los extractivismos, como pesca, caza, agricultura de pequeña escala, extracciones mineras ilegales y tráfico de narcóticos. A esa dinámica se agregan

particularidades del transporte fluvial y la estacionalidad del régimen hídrico y también las dimensiones cultural y nacional y las temporalidades que no se pueden defender. El capítulo discute que un análisis del perfil urbano amazónico debe considerar las características socioambientales y culturales del espacio urbano, así como también todo el proceso histórico y las formas de producción de ese espacio, lo que lleva a poner en evidencia los conflictos socioambientales por la apropiación de espacios y recursos naturales.

Expediciones etnográficas: del legado clásico a las experiencias urbanas, de José Guilherme Cantor Magnani rememora los cien años de la publicación de *Argonautas del Pacífico Occidental*, obra pionera del método etnográfico en la Antropología, de Bronislaw Malinowski, enfoca el fundamento del método de pesquisa de la "observación participante", en que el investigador vive entre los "nativos", aprendiendo su idioma, participando de su cotidiano, coligiendo los datos para sus análisis. Para el autor, si Malinowski propuso la adecuación de la experiencia etnográfica a los patrones científicos, Claude Lévi-Strauss, décadas más tarde, en los años 1930, con referencia a las ciencias del lenguaje y estudios de los mitos, aproxima esas visiones amparadas en el desplazamiento de sus protagonistas, en la salida de sus contextos culturales de origen para el encuentro con un "Otro", y en el extrañamiento ante su modo de vida.

Por fin, *Investigaciones en urbanismo un diálogo América Latina-Europa*, de Joaquín Sabaté resume y al mismo tiempo amplía las posibilidades de lectura del conjunto de reflexiones sobre temas urbanos emergentes presentados en los últimos Seminarios Internacionales de Investigación en Urbanismo (SIU), entre 2017 (Bogotá) y 2020 (São Paulo). El autor parte del desafío lanzado por el profesor Eugenio Garcés alrededor de evaluar las investigaciones en urbanismo a los dos lados del Atlántico, sus semejanzas y diferencia y temas pertinentes. Subraya que en la contemporaneidad algunos temas adquieren más espacio en las investigaciones, entre ellos: cambios climáticos, movilidad urbana, expansión de las ciudades y crecimiento de las desigualdades en un mundo urbanizado. Sabaté sugiere que es necesario reflexionar simultáneamente sobre esos temas de modo transversal, incluyéndolos en los estudios, en el proyecto y en la gestión de las ciudades.

Al concluir esta reunión de artículos, nos deparamos con la sensación de que muchos otros podrían sumarse a este conjunto, en especial de España, Portugal y de los países latinoamericanos que no están representados en este volumen. Tal laguna ciertamente nos motivará a emprender, a la brevedad, un nuevo libro con el objetivo de ofrecer una antología de textos de referencia, a partir de resultados de investigación para la consulta de investigadores, profesores y estudiantes del tema y áreas relacionadas.

Agradecemos inmensamente a todos los autores que contribuyeron a este libro.

Pesquisa em urbanismo: conceitos e contextos em perspectiva

Textos seleccionados

Es con esta perspectiva que os invitamos a la lectura de los artículos de este primer libro, a la espera de que puedan instigar nuevas ideas e investigaciones sobre el urbanismo y las ciudades del siglo XXI.

Las organizadoras.

O urbanismo contemporâneo, em especial, no contexto ibero-americano, é o tema de pesquisa que reúne, sob uma perspectiva crítica, os trabalhos apresentados nesta obra. Em um mundo de primazia do urbano, em que a instabilidade e a incerteza se expressam na forma de crises socioterritoriais e diante de emergências ambientais, climáticas, sanitárias e desequilíbrios socioculturais, é quase impossível não se deter em possíveis caminhos para a ação sobre os problemas urbanos.

Embora preservando singularidades e identidades dos contextos de origem, quer das pesquisas ou de seus objetos, este livro possibilita explorar metodologias, procedimentos e instrumentos para a leitura das transformações e inter-relações socioculturais em perspectiva multiescalar, em novos arranjos das dimensões urbana, metropolitana e regional.

Editada em português e espanhol, a obra tem o intuito de oferecer uma antologia de textos de referência para a consulta de estudantes, professores e pesquisadores, na expectativa de instigar novas ideias e pesquisas sobre o urbanismo e as cidades do século XXI.